



LEITURA AFROCENTRADA EXPERIÊNCIAS NO PIBID ALFABETIZAÇÃO DA UERN

Ellen Carolaine de Oliveira Araujo¹
Alexandre do Nascimento Braz²
Maria Regina de Souza Santos³
Tânia Maria Gomes Weyne⁴
Antônia Batista Marques(orientadora)⁵

A literatura infantil brasileira em seus primórdios carregou uma função primeiramente didática, moral e ideológica, consolidando-se tardiamente, por volta do século XIX, em comparação com a Europa. Nesse período a escola surge como um espaço central para a formação dos “novos brasileiros” e a literatura era voltada para ensinar valores como disciplina, obediência e bons costumes.

Sendo assim, a percepção de que a literatura infantil brasileira negligenciava as vivências e narrativas das crianças negras, e a persistência de estereótipos, impulsionou o surgimento de uma literatura negra e afrocentrada, segundo Jovino (2006) foi a partir da década de 70 que essas primeiras representações apareceram. A Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de Cultura Africana e Afro-brasileira contribuiu significativamente para o fortalecimento da literatura negra e afrocentrada.

Apesar da importância da Lei e seus 22 anos de existência ainda é bastante comum desafios para a sua aplicação, como o despreparo de alguns professores e falta de materiais adequados. Isso deixa evidente que o racismo ainda persiste no ambiente escolar, pois ainda hoje em pleno 2025 encontramos despreparo dos próprios professores e alguns livros infantis que representam o personagem negro ainda de forma racista e estereotipada.

Nesse contexto, a literatura afrocentrada surge para quebrar essa barreira, não apenas para trazer um personagem negro ao centro da narrativa, mas para valorizar o conhecimento,

¹ Ellen Carolaine de Oliveira Araujo (Graduanda em Pedagogia, UERN, ellencarolaine@alu.uern.br)

² Alexandre do Nascimento Braz (Graduando em Pedagogia, UERN, alexandrebraz@alu.uern.br).

³ Maria Regina de Souza Santos (Graduanda em Pedagogia, UERN, mariaregina@alu.uern.br).

⁴ Tânia Maria Gomes Weyne (Especialista, SEEC, tania.1243365@educar.rn.gov.br).

⁵ Antônia Batista Marques (Doutora, FE da UERN, antoniabatista@uern.br)



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



tradições e raízes africanas. Assim, quando uma criança negra se vê representada em um livro infantil, ela reconhece que é importante e terá uma construção de identidade e autoestima fortalecida.

Portanto, sabendo da importância da literatura afrocentrada, a escola tem um papel fundamental, de ir além do ensino mecânico, oferecendo um espaço de reflexão e identificação nas narrativas. Para isso, a formação continuada dos professores deve ser indispensável, para garantir um pedagogo competente, seguro e capaz de repassar um ensino de maior qualidade no processo do ensino aprendizagem.

Considerando a invisibilidade da cultura literária negra no Brasil, trazemos nossas experiências do PIBID para complementar a pesquisa. O PIBID, por sua vez, é um programa de iniciação à docência financiada pela CAPES que visa valorizar os docentes, aprimorar a educação pública e articular a teoria e prática na formação dos professores. Atualmente, o edital vigente do programa é o edital nº 10/2024. Em nossas vivências no subprojeto: Alfabetização do PIBID, observamos que algumas crianças tinham uma visão limitada da África e da temática afro-brasileira.

Nesse sentido, a questão problema que norteia esta pesquisa é: como as crianças de uma escola do subprojeto PIBID Alfabetização da UERN reagem e se relacionam com práticas de leitura afrocentradas desenvolvidas nas intervenções do programa? O objetivo geral consiste em compreender as aproximações das crianças com a leitura afrocentrada a partir das experiências vividas no contexto do PIBID Alfabetização da UERN.

Para cumprir o objetivo geral, a pesquisa tem como objetivos específicos: Analisar a presença e a abordagem da literatura afrocentrada nas práticas alfabetizadoras desenvolvidas no PIBID Alfabetização; promover contações de histórias e rodas de leitura com livros afrocentrados que valorizem o personagem negro e origem, observando as reações, percepções e interações das crianças durante as atividades.

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, articulando leituras sobre o tema e observação participante. O campo de pesquisa foi a escola pública parceira do PIBID Alfabetização, onde se observou as interações das crianças com os livros afrocentrados durante as rodas de leitura e contação de histórias. O trabalho de campo foi realizado no segundo semestre de 2025, foi



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



essencial para compreender como as crianças se relacionam com a literatura afrocentrada. As rodas de conversa foram utilizadas como metodologia de escuta e diálogo, promovendo um espaço de partilha de experiências, onde as crianças expressaram suas percepções sobre os personagens e as histórias (Silva, 2019, p. 325)

Antes do PIBID, nosso contato com a literatura afrocentrada era bastante limitado. Durante nossa formação escolar, não nos recordamos de ter tido contato com livros que valorizassem protagonistas negros ou que trouxessem a cultura africana de forma positiva e representativa.

Na infância, o que predominava nos espaços escolares eram histórias com personagens brancos, princesas de cabelos lisos etc. Essa ausência de representatividade moldou, de forma silenciosa, uma visão única de beleza enquanto criança. Ao resgatar memórias da nossa trajetória como estudante, percebemos como a literatura que não era negra foi privilegiada. As poucas abordagens em sala de aula da cultura negra vinham sempre como estereótipos ou de dor, como a escravidão.

Durante o desenvolvimento do projeto de alfabetização no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), inicialmente foi feita uma análise das práticas pedagógicas da escola, se a diversidade étnico-racial estava presente, após a análise, chegamos à conclusão de que sim, essas práticas estavam presentes. Depois dessa análise foi realizada uma atividade de leitura literária com a obra “E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas”, de Emicida. A narrativa aborda, de forma poética, o medo do escuro e da claridade, trazendo personagens negras como protagonistas, o que possibilitou às crianças o contato com uma representação positiva da identidade negra.

Na contação e leitura compartilhada, observou-se grande envolvimento e identificação dos estudantes com uma das personagens principais, uma mulher negra que simboliza coragem e sensibilidade. As crianças destacaram aspectos físicos e fenotípicos da heroína, como o cabelo e a cor da pele, expressando admiração e reconhecimento. Silva (2010, p. 35) destaca que “uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, pois a beleza do negro é exemplo favoráveis para a construção de identidade e autoestima”. Sendo



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



assim, concordamos com Silva, pois tais reações das crianças revelaram o potencial da literatura infantil na valorização da diversidade étnico-racial e na construção de identidades positivas.

Essa experiência evidencia a relevância da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, reafirmando a importância de práticas pedagógicas que promovam a representatividade e os estereótipos raciais. Debus (2017) enfatiza que “mesmo com a Lei não sendo plenamente aplicada, ela tem ajudado a favorecer a circulação de títulos literários no mercado editorial”. Assim, a leitura literária, mais do que um exercício linguístico, se torna um ato político e formativo, capaz de fortalecer o pertencimento cultural e ampliar as possibilidades de aprendizagem e reconhecimento das crianças.

Sendo assim, a potência prática reside no fato de que ela ultrapassa o caráter episódico e se torna parte da formação subjetiva dos alunos. Tadaró e Carvalho (2023) reforçam que “a presença de protagonistas negros, quando representados com dignidade e beleza, contribui para a construção de uma autoestima positiva”. Assim, trabalhar com obras literárias que apresentam protagonistas negros e negras, especialmente com crianças dos anos iniciais, contribui para a construção de identidade positiva. Assim, tais ações precisam ser replicadas e reforçadas de modo lúdico, participativo e afetivo, valorizando o que há de mais significativo nas vivências das próprias crianças.

Nessa perspectiva, a leitura literária se consolida como um rico recurso pedagógico de transformação, capaz de romper estereótipos e promover o reconhecimento da identidade e da cultura afro-brasileira como parte consecutiva da vida e da aprendizagem das crianças.

Diante do exposto, a participação ativa das crianças em nosso subprojeto se revelou como um instrumento valioso, formativo e reflexivo. As experiências com leituras afrocentrada no PIBID se torna essencial e crucial para novas perspectivas, beneficiando a ambos, tanto as crianças como nós como futuros pedagogos. Para as crianças, essas narrativas promovem empatia e consciência crítica, reforçando a premissa que racismo é um comportamento aprendido no cotidiano, e não inato.

Para nós, licenciados, contribui diretamente para a formação inicial de professores, tendo a educação antirracista como pilar. Portanto, é necessário expandir leituras dessa temática na sala de aula, elas não apenas quebram os tabus feitos pela história como também amplia um



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



tema, que por mais comum que seja no chão da sala de aula é pouco visibilizado, e consequentemente, pouco significado.

Palavras-chave:

Literatura afrocentrada. PIBID Alfabetização. Educação infantil. Identidade. Cultura afro-brasileira.

Referências:

JOVINO, M. Literatura negra e afro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2006.

SILVA, S. M. Metodologias da escuta: as rodas de conversas na pesquisa narrativa. 2019.

SILVA, J. P da. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva. 2010

DEBUS, E. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens. 2017

TODARO, M. de A.; CARVALHO, A. C. de. Literatura infantil e as relações raciais: uma mirada sobre as obras contemporâneas Eccos 2023.